

# MAGNE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XIII - Nº 581 - 30/6/88 30.00

## BANCÁRIOS EM GREVE

No dia 27 do corrente verificou-se uma greve de bancários que abrangeu em todo o País cerca de 60.000 trabalhadores que consideram não haver, por parte das instituições de crédito, boa-fé nas negociações do contrato colectivo.

A greve foi convocada pelos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, do Centro e do Norte, visando não só as questões sa-

lariais e regalias sociais mas também a defesa da banca nacionalizada.

Em Espinho verificou-se uma forte adesão à paralisação do trabalho. Todos os bancos e a Caixa Geral de Depósitos tiveram os seus balcões encerrados ao público, com excepção do BESCL, onde quinze dos quarenta e quatro trabalhadores do banco permitiram a sua abertura.

## Reunião da Câmara

### CÂMARA SOLIDARIZA-SE COM A A. A. E. AVEIRO NUNCA!



Por proposta de Azevedo Brandão, vereador eleito pelas listas do CDS, os edis espinhenses solidarizaram-se com a Associação Académica de Espinho quanto à questão de o clube espinhense não querer passar a integrar a Associação de Patinagem de Aveiro. O executivo camarário espinhense resolveu apoiar incondicionalmente as pretensões da AAE.

Esta proposta parece ter apanhado de surpresa os vereadores do PSD, a quem de princípio caberia a iniciativa por intermédio da sua vereadora Elsa Tavares, responsável pelo pelouro do desporto.

A proposta viria no entanto a receber o apoio unânime da vereação, não chegando sequer a haver grande discussão à volta deste facto.

PÁG. 8

DESPORTO

## VOLEIBOL

## BALANÇO DE

## UMA ÉPOCA

PÁG. 7

PROJECTO



VIDA

## O DIREITO À DIFERENÇA

PÁG. 2

## ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO PEDRO BURMESTER E METAIS DE LISBOA NO

## XVII FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

Com o Festival na 17ª edição a cidade de Espinho é uma das primeiras cidades portuguesas de cultura. Tantos grandes artistas, nacionais e estrangeiros, têm por cá passado desde o longínquo ano de 1962.

Desta vez são Pedro Burmester (1 de Julho, sexta-feira, pelas 21.30 horas) e o Grupo de Metais de Lisboa (3 de Julho, domingo, pelas 18 horas), no Salão Nobre do Casino de Espinho, que nos honram com a sua presença.

Pedro Burmester interpretará a 6ª Partida de Bach, a Sonata em Dó M Hob XVI-50 de Haydn e de Beethoven a Sonata op. 7.

Dos Metais de Lisboa, vamos ouvir Vivaldi Farnaby, Bach, Malcolm Arnold e Barboteu.

A entrada é livre.

## AINDA E SEMPRE...

## ALVES COSTA

## PARA A HISTÓRIA DO CINANIMA

PÁG. 5

MARÉ VIVA Nº 581 – 30.6.88

## "ECLOVE – COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MÓVEIS, LIMITADA" –

Sociedade comercial por quotas

### CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e sete de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, na cidade do Porto e Segundo Cartório Notarial, na Rua Sá da Bandeira, setecentos e seis, primeiro andar, perante mim, Licenciado Amílcar Augusto Moreira Magalhães, o notário, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRA:** – D. MARIA AUGUSTA ROCHA E SILVA, natural da freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, residente na Rua do Pinheiro, casa Douro, Serzedo, Valadares, Vila Nova de Gaia, solteira, maior; e

**SEGUNDO:** – ADRIANO DA SILVA PINTO, natural da freguesia de Campanhã, desta cidade, residente na Colónia Doutor Manuel Laranjeira, nº 64, Porto, casado com D. Maria José Martins Santos Pinto, em comunhão geral.

Verifiquei a sua identidade por conhecimento pessoal.  
E DISSERAM:

Que constituem, entre si, uma sociedade comercial por quotas, da responsabilidade limitada, a qual deverá regular-se pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1º – A sociedade adopta a firma de ECLOVE – COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MÓVEIS, LIMITADA, tem a sua sede na Avenida Oito, Loja S. primeiro andar, quatrocentos e cinquenta e quatro, em Espinho e a sua existência conta-se desde a data do registo definitivo do contrato da sociedade na competente Conservatória do Registo Comercial.

§ ÚNICO – Contudo a sociedade inicia a sua actividade a partir de hoje, devendo os respectivos negócios entre esta data e o registo definitivo do contrato da sociedade, serem expressamente condicionados ao registo dela e à assumpção para esta dos respectivos efeitos.

2º – O seu objecto consiste na importação e exportação.

3º – O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já depositado, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e dele pertence uma quota do valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS a cada um dos sócios Maria Augusta Rocha e Silva e Adriano da Silva Pinto.

4º – As sessões de quotas entre os sócios, seus cônjuges, ascendentes é livre; – em favor das demais pessoas depende do consentimento da sociedade, ficando, neste caso, atribuído a esta, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo, o direito de preferência.

5º – A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para assuntos de mero expediente: – para os demais actos são sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes em conjunto.

6º – Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal e mais as quantias que forem votadas em assembleia geral para fundos especiais; e o sobranse será dividido entre os sócios, na proporção das suas quotas.

7º – (TRANSITÓRIO) A sociedade assume de pleno direito, com o registo definitivo do contrato, as obrigações que versem sobre as despesas de constituição e registo;

Assim o outorgaram:

– da obrigatoriedade de efectuarem o registo deste acto na competente Conservatória do Registo Comercial, no prazo de noventa dias a contar de hoje; e

– do agravamento de emolumentos devido pela sua celebração, a sua requisição, fora das horas regulamentares.

EXIBIRAM:

– o certificado de admissibilidade da firma, daotp, digo, firma adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas e válido por cento e vinte dias a contar de 18 do corrente mês.

– o duplicado da guia de depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, em Espinho, da quantia de quatrocentos mil escudos correspondente à totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Maria Augusta Rocha e Silva

Adriano Silva Pinto

O Notário,

Amílcar Augusto Moreira Magalhães

# O direito à diferença



Pai, mãe e dois filhos jovens transmitiam aos que os viam passar um sentimento de equilíbrio e ternura. Tudo estava bem naquele agregado. A família tipo, se é que ela existe, estava ali.

Os jovens cresciam, cada qual exteriorizando a sua forma de estar na vida. O mais velho, bom aluno, adaptando-se em pleno à escola intelectualista como é a nossa. Arguto quanto reverente, conseguiu sempre um nível elogiado por todos, que facilmente o introduziu na faculdade. O seu caminho estava delineado – era o sonho de todos.

O mais novo, após uma inciação escolar normal, começa a pouco e pouco a deotar falta de adaptação à vigência escolar tradicional. Com umas mãos a brotarem potencialidades fantásticas, a sua escola era diferente, onde a criatividade não tinha limites. A rejeição interiorizou-se, naturalmente, as reprovações aconteceram. "Repara no teu irmão. Vai ser alguém na vida e tu...".

Embora com relutância e mesmo alguma revolta contra aquele irmão perfeito, continuou durante mais uns tempos naquela "escola". Ali, poucos ou nenhuns lhe prestavam atenção, considerando-o medíocre. As suas mãos, elas tão belas, limi-

tavam-se a folhear textos fastidiosos, estavam amarradas, e terminado o novo ano de escolaridade, a rejeição de "tal escola" e o fantasma do irmão, contribuíam para os insultos à sua personalidade. A decisão foi óbvia – deixar de estudar e trabalhar no que fosse.

Entrou num trabalho duro: canalizador/torneiro, o que constituía grande frustração para os pais, mas que libertava as suas mãos. Elas faziam coisas, modestas é certo, mas depois... veriam.

O trabalho foi dando para juntar uns dinheirinhos. A soma representava metade do preço da tão ansiada aparelhagem estereofónica. O pai emprestar-lhe-ia o que faltava, e ele pagaria aos poucos a dívida contraída. O não dos pais surpreendeu-o, mas não fazia mal, aguentar até ter o dinheiro todo. Quase no Natal, uma certa amargura teimava em acompanhá-lo, nunca previa um desenlace como o que sucedeu. Na Noite de Natal, no "belo" quadro familiar, como todos continuavam a observar, junto à árvore lá estava a aparelhagem estereofónica, tal como a sonhada. Mas nem tempo houve para a ilusão. A aparelhagem destinava-se, sim, ao seu irmão, porque ele a merecia em face da sua brilhante carreira escolar. Os poucos elos que ainda o ligavam à família, quebraram.

Abandonou o trabalho, fugiu à família, procura amigos num mundo diferente. As pessoas

"certinhas" identificava-as com a família, que tanto o magoara. Fumar umas "coisas" foi um caminho. A escolha, se é que se pode chamar escolha, foi essa. A entrada no submundo escancarou-se. Conheceu então outros sonhos, mais acentuados com as drogas duras, sonhos que nada tinham a ver com os seus sonhos de menino. O roubo, a compra e venda ilegal de drogas duras, vieram a seguir. Drogas sem as quais a sua vida deixara de ter sentido.

A prisão foi algumas vezes a sua casa. Nesses momentos aceitou a ajuda dos pais, para ter oportunidades de voltar ao submundo. Conheceu o hospital em crises profundas, onde chegou a ser dado como irre recuperável. Fugia do hospital com frequência e a sua morte estava anunciada.

Só uma colega de estudos que atingira a maturidade suficiente, o conseguiu entender. Ela pôs ombros à difícil tarefa de o recuperar. Uma missão extremamente espinhosa, mas que os dois conseguiram ultrapassar. Vivem hoje uma vida a dois, igual a tantas outras – normal e feliz. As mãos, ainda há pouco tempo trémulas e ansiosas, criam de novo coisas úteis. Certamente não tão belas como as que idealizara. A menina-mulher tinha conseguido. Afinal as coisas úteis aos outros são sempre belas.

OTÍLIA CATARRO

## O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto  
Todos os dias, das 12.00 às 24.00  
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



## PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

### ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,  
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bolo de Carnes com Queijo Mosarella,  
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,  
Regueifa Doce

## A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 – Telefone 725338 – 4500 ESPINHO

**IRIS** de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem – Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas  
**PAVIMENTOS E CORTIÇAS**

Redução de preços durante os meses de Maio e Junho

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)  
Telef. 721739 – ESPINHO

INFORMAÇÕES

## CINEMAS:

### Sessões normais:

Hoje: "Continuaram a chamar-lhe Trinitá" (M/12).

1 a 4: "Polícias da Pesada" (M/12).

5 e 6: "A Seita do Mal" (M/18).

### Sessões da meia-noite:

Hoje: "Macho Latino" (M/18).

Amanhã: "Um Dia a Casa Vem Abaixo" (M/6).

Sábado: "Tubarão II" (M/12).

### Sessão infantil:

Domingo, às 11 horas:  
"Super Rato" (TODOS).

## TELEFONES:

"MARÉ VIVA"  
NASCENTE ..... 721621  
Emergência ..... 115  
P.S.P. .... 720038  
B.V. de Espinho ..... 720005  
B.V. Espinhenses ..... 720042  
Informações/CP ..... 564141  
Serv. Munic. de  
Espinho ..... 720040  
C.M. Espinho ..... 720020  
Rep. Finanças de  
Espinho ..... 720750  
Tribunal ..... 722351  
G.N.R. .... 720035

## TÁXIS:

Estação/CP ..... 720010  
Câmara ..... 723167  
Rádio Táxis  
(Central) ..... 720118

"Os Unidos de  
Espinho" ..... 722232/722482

## HOSPITAIS:

Espinho ..... 720327  
Gaia ..... 394613  
Stº António ..... 27354  
S. João ..... 487151

## FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira  
(av. 8 – C. Com.  
Solverde) ..... 720352  
Farmácia Santos  
(Rua 19 – nº 263) ..... 720331  
Farmácia Paiva  
(Rua 19 – nº 319) ..... 720250  
Farmácia Higiene  
(Rua 19 – nº 393) ..... 720320  
Grande Farmácia  
(Rua 62 – nº 457) ..... 720092

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 30 ..... Higiene  
Sexta, 1 ..... G. Farmácia  
Sábado, 2 ..... Teixeira  
Domingo, 3 ..... Santos  
Segunda, 4 ..... Paiva  
Terça, 5 ..... Higiene  
Quarta, 6 ..... G. Farmácia

## O caso da comparticipação nos custos dos medicamentos QUEM QUER SAÚDE... PAGA-A !

Quando já se fala em novo aumento do custo dos medicamentos, depois de há pouco mais de um mês ter havido alteração na comparticipação do Estado na sua compra, assume indiscutível interesse conhecer a opinião de quem é afectado por esta política de saúde, tão contestada, até pela classe médica.

Entre os grandes grupos de reduzidos recursos e de frequente necessidade de medicamentos encontram-se naturalmente os idosos.

Assim que, com a devida vénia, se transcreva o artigo publicado pelo Órgão do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, "Jornal do MURPI", sob o título em epígrafe.

O Decreto-Lei nº 157/88 de 4 de Maio que altera a comparticipação do Estado no custo dos medicamentos exprime bem a filosofia desumana e anti-social da política do Governo e confirma, pela mão da ministra da Saúde, a tentativa de privatização de tudo que é social. A saúde "bem precioso" como definiu o Primeiro-Ministro no seu jeito populista e manipulador das próprias vítimas da sua política, está gravemente ameaçada, com a tentativa já adiantada de destruição do Serviço Nacional de saúde, pondo, em perigoso risco a saúde, e a própria vida, da população portuguesa, em particular as crianças e os idosos, já não apenas pela carência de cuidados médicos e hospitalares de qualidade prestados em tempo oportuno, mas, sobretudo, em consequência do economicismo doente que atacou os governantes no que concerne à saúde, apoios sociais e bem-estar da população.

A análise das disposições do referido Decreto-Lei mostra bem que a alteração do sistema de comparticipação do Estado no custo dos medicamentos prescritos aos utentes do Serviço Nacional de Saúde não visa a melhoria das condições terapêuticas dos doentes com capacidade económica reduzida, mas sim reduzir as responsabilidades do Estado, o direito constitucional dos portugueses à saúde, através da imposição aos médicos de uma lista de medicamentos comparticipáveis, elaborada pelo Ministério da Saúde, à procura do mais

"baratinho" sem ter em conta a acção do medicamento e as necessidades específicas dos doentes.

Segundo o Decreto-Lei são mantidos três escalões de participação: a) Escalão A, que abrange os medicamentos imprescindíveis para situações bem definidas de gravidade extrema e com consequências especiais graves, em que os custos são inteiramente suportados pelo Estado; b) Escalão B, que compreende medicamentos imprescindíveis destinados ao tratamento de doenças graves que, por vezes, obrigam a uma terapêutica prolongada em que a comparticipação do Estado é de 80% do preço dos medicamentos não prioritários com interesse terapêutico confirmado, em que a comparticipação do Estado é de 50% do preço dos medicamentos, esquecendo que doenças simples mal tratadas, por vezes, tornam-se graves, e esquecendo que grande percentagem dos portugueses nem metade do custo podem pagar.

A procura dos medicamentos mais baratos cria, na generalidade, uma situação em que os utentes do S.N.S. estão limitados a medicamentos de qualidade inferior, que se tornam caros pela necessidade de maiores doses em relação a outros produtos mais caros mas mais eficientes e limitar o acesso a novos produtos.

Esta lei é classista e aprofunda o desumano princípio de "quem quer saúde paga-a".

Que as misérias resultantes da política do actual Go-

verno sirva de aviso a todos que hoje se lamentam de ter acreditado na demagogia e nas falsas promessas dos governantes e dos seus confrades que todos os dias nos procuram convencer que são os melhores e que o nosso futuro é risinho.

O Governo tem agravado a saúde em todos os aspectos!

são as longas esperas para uma consulta, exame auxilia de diagnóstico ou hospitalização; o encerramento de serviços nos hospitais distritais e de maternidades; a má distribuição de técnicos de saúde a todos os níveis; a inexistência de serviços de diagnóstico; a impossibilidade de visitas domiciliárias, escandalosa degradação dos serviços de saúde.

É contra esta situação que luta a maioria dos médicos e outros profissionais de saúde, a decisão é grave, mas de certo consciente. A degradação dos serviços, é como um tumor maligno que os médicos procu-

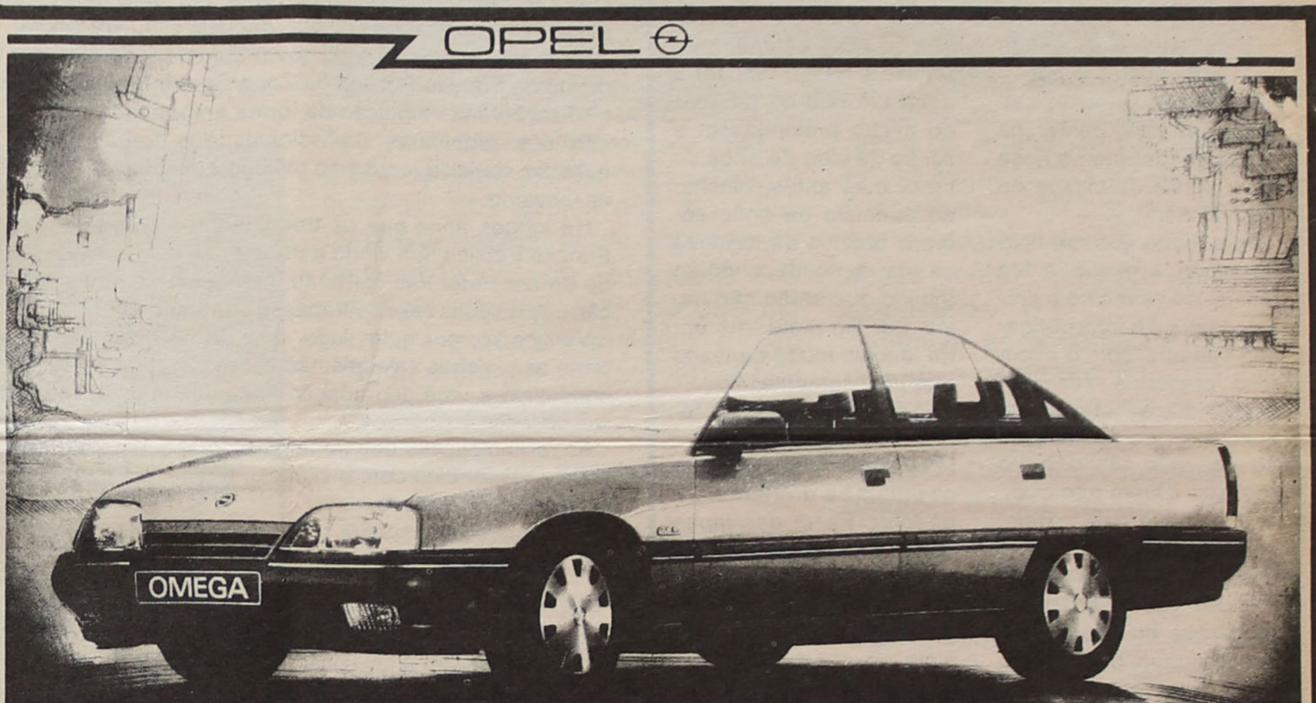
ram estirpar.

Sabemos, por experiência, que as greves de qualquer serviço causa transtornos aos utentes, mas é o único meio que os trabalhadores têm para lutar por justiça social.

Em qualquer caso de greve justa, nós, os utentes do

serviço em greve, em vez de acusarmos os trabalhadores em luta, devíamos sim acusar e reverberar aqueles que, em vez de dialogar para solução dos problemas, forçam os trabalhadores - clínicos e outros - a lutar pelos seus direitos.

SE CONDUZIR, TENHA A CORAGEM DE NÃO BEBER



Arte em condução.

GARAGEM

Justino

Um grande número de opções em

OPEL



Stand de Exposição e Venda: Rua 8 nº 971 - Telef. 720237 - 723484 P.F.

### CASA VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413  
ESPINHO

### RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora

Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

### Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº  
Sala 3

Telef. 723311 ESPINHO

### ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

- ADVOGADOS -

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 • nº 343-1º - Tel. 722964

4500 ESPINHO

# Roseumhos



Lá fora ouve-se o tinar dos martelinhos plásticos, o vozear dos foliões e folionas; sente-se o cheiro a manjerico e o odor do anho assado. E eu aqui metido entre quatro paredes, a ouvir o ruído metálico das teclas da máquina, a inspirar o fumo de que a sala está impregnada. Apetece-me mandar abaixo de Braga esta croniqueta, ir por aí fora, entrar na roda, saltar a fogueira, cantar na rusga, perder-me na noite mais bonita da cidade do Rui Veloso.

Mas tenho que me ficar por aqui, a gastar a fita tintada de vermelho e preto, cumprir a minha obrigação semanal com o escuteiro pratica e sua boa acção diária. Mais uma vez ocorre a contra-gosto mas não tenho outro remédio. Quem não quer, não se mete nelas. Bem, cá para nós que ninguém, nos ouve, até nem é mesmo por causa do dever moral que eu não vou foliar. No fundo, bem no fundo, o físico é que já não dá para cavalarias altas nem para noitadas, mesmo que de S. João. O tempo para isso está longe e não volta de novo. O que eu tenho é saudades de outros Junhos velhos, sobretudo os da minha meninice da rua dezasseis, os da minha cascata que a tia-mãe construía com tanto carinho e com tanta

arte para o pequerrucho que eu era.

Mais do que meter-me a caminho da Cidade Invicta, percorrer até ao cansaço as ruas centrais do velho burgo, agredir e ser agredido com o mal cheiroso alho porro, pelo meio da madrugada engolir um bocado de anho ou cabrito e beber uns copos comedidos de "tintol", regressar ao leito já com o sol alto, o que eu queria era ter intacta a ingenuidade de menino, estender o meu Santo para que me dessem uma moeda qualquer, branca de preferência, gozar a satisfação de abrir a torneira do repuxo e assim renovar a água em que os rubacos do riacho prolongavam a ilusão da vida de onde os tirara dias antes, pinchar ao princípio da noite sobre o brazido da fogueira na rua, e, obedecendo ao Vitinho que então não havia, por fim meter-me entre lençóis muito cansado mas imensamente feliz.

Já que não pode ser, tenho que aguentar com a resignação possível que os outros se divertam à tripa-forra. Fazer das tripas coração o querer dormir em sossego e ter que suportar pela noite fora as gentes que me passam junto ao quarto e se estão marimbando para que eu ou outros pecantes na minha situação precisem de descansar em silêncio. Quem já andou não tem para andar. Bem pior seria que, agora, eu nada tivesse de bom para recordar, mas tenho e isso ninguém mo tira.

CARLOS PINHEIRO DE MORAIS

## ROMAGEM À CAMPA DO DR. FERREIRA SOARES

No próximo dia 2 de Julho, pelas 18.00 horas, realiza-se em Nogueira da Regedoura uma romagem à campa do dr. Ferreira Soares (dr. Prata) pela passagem do 46º aniversário do seu assassinato.

Durante vários anos o nome deste médico correu de boca em boca, sempre aliado a palavras como amizade, dedicação e fraternidade. Os mais desfavorecidos sabiam que podiam contar, em qualquer altura, com o auxílio do médico do povo, como então era conhecido.

A 4 de Julho de 1942, este homem que sempre lutou tenazmente contra a ditadura fascista, era assassinado pela PIDE com catorze balas disparadas à queima-roupa.

## Trabalhadores da Função Pública

### A LUTA CONTINUA

Do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Centro) recebemos uma "Nota à Imprensa Regional" acompanhada do texto e de um memorando entregue no Governo Civil de Aveiro, em 16 do corrente, por uma delegação de dirigentes e delegados sindicais daquela estrutura laboral.

Com esta acção junto do governador civil de Aveiro o Sindicato da Função Pública da Zona Centro "apela à sua sensibilização e contribuição de forma empenhada para a solução dos problemas profissionais dos trabalhadores em questão, dada "a recusa ao diálogo e negociação" por parte do Governo.

Há longos anos que os trabalhadores administrativos da Função Pública têm vindo a debater-se com a impossibilidade de ascender nas carreiras, mantendo-se numa estagnação que nalguns casos ultrapassa os 15 anos.

Verifica-se, por outro lado, que de há doze anos a esta parte as revisões salariais não cobrem a inflação, o que tem conduzido a uma degradação cada vez mais acentuada da sua situação económica.

As reivindicações dos trabalhadores tem este e outros governos respondido com o silêncio, a recusa e à negociação, enfim, com o desprezo.

A seguir se transcreve o essencial do memorando entregue ao sr. governador civil de Aveiro:

"Os trabalhadores Administrativos da Função Pública vivem uma situação profissional verdadeiramente única no mundo do trabalho em Portugal.

Sendo cerca de 80.000, estes trabalhadores, na sua grande maioria, permanecem há 10 e 15 anos na mesma categoria profissional, constituindo essa permanência um poço de frustrações onde se caiu sem perspectivas de saída, sendo a promoção uma mera miragem.

A última vez que a carreira administrativa foi revista na prática foi em 1979, através do decreto-lei 191-C, que não correspondeu totalmente às expectati-

vas dos trabalhadores, tendo mesmo agravado algumas injustiças.

Em 1985, pelo decreto-lei 248/85, o Governo de então, mais uma vez, gorou as justas expectativas dos trabalhadores quanto à criação de uma carreira dignificante e que sanasse as injustiças existentes.

Em face desta situação os Sindicatos da Função Pública, através da sua Federação, levaram a efeito um Encontro Nacional de Trabalhadores Administrativos que teve lugar em Coimbra no dia 29 de Janeiro de 1988, com a presença de 800 delegados, onde foi aprovada

## S. JOÃO

Não há vila nem aldeia que no mês de Junho (mês de Santos Populares) não organize o seu festejo em honra do seu santo.

No Porto a noite mais esperada do ano é a de S. João, assim com em muitas outras localidades do Norte do País. Nessa noite são às centenas de milhar as pessoas que vão para a rua à procura de mais uma noite de folia.

Uma vez mais, tal como vem acontecendo em anos anteriores, o S. João também se festejou em Espinho, na zona do Rio Largo, onde não faltou a sardinha assada, o caldo verde, o frango no espeto e a pinga a escorrer pelas gargantas.

Desde muito cedo a população começou a dirigir-se para Norte munida de cidreira, alho porro, manjerico e

outras ervas aromáticas. Ao som da charanga dançaram até às tantas, ou andaram em bolandas pelos carroceiros e outros ainda se ficaram simplesmente pelo banho santo com alguns mergulhos na água do mar quando a meia-noite fazia a sua aparição.

Retomando uma tradição já antiga e organização - a cargo do Clube de Futebol do Rio Largo - levou a efeito um desfile de marchas sãojonianas que percorreu a baixa da cidade e dirigiu-se depois para o mar.

Para os foliões passou-se rapidamente mais uma época de festa. O mesmo não dirão no entanto os moradores da zona que trabalham em Espinho e que no outro dia tinham que ir trabalhar. A charanga até altas horas da madrugada não os deixou pregar olho. Mas que mal há nisso se S. João é só uma vez em cada ano?

## Jornadas Culturais

A Escola Preparatória de Espinho (Sá Couto) promoveu durante três dias - 28, 29 e 30 - as Jornadas Culturais que coincidem com o encerramento da época escolar de 1987/88.

Entre as várias actividades levadas a efeito, constava um debate sobre o cancro que contou com a parti-

cipação da dr.ª Regina Pereira. O dia de hoje é preenchido com actividade desportiva - jogos de futebol, basquetebol, voleibol e futebol - e ainda um espectáculo de ópera, a "Carmen", de Bisset.

No próximo número daremos informação mais pormenorizada desta iniciativa.

uma proposta de revalorização da carreira administrativa que foi apresentada aos órgãos competentes em devida altura.

Porém a resposta do Governo foi profundamente negativa e mesmo insultuosa.

Assim, os trabalhadores levaram a efeito um conjunto de lutas que culminaram com uma Greve Nacional no passado dia 22 de Abril, tendo esta registado um elevado índice de adesão.

Como o Governo se tem mostrado indisponível para aceitar a referida proposta e mesmo para o diálogo e negociação, os trabalhadores decidiram mais uma vez encetar nas formas de luta,

nomeadamente a sensibilização dos representantes do Governo a nível Distrital.

Sendo assim, e tendo em conta as justas e inadiáveis aspirações dos trabalhadores administrativos da Administração Pública, este Sindicato através da presente delegação de trabalhadores apela para a sensibilização do senhor Governador Civil de Aveiro para esta questão, solicitando que faça chegar ao Governo o nosso protesto pela recusa ao diálogo e negociação e que contribua de uma forma empenhada para a solução dos problemas profissionais dos trabalhadores em causa".

## SOLVERDE

Durante a última assembleia de accionistas realizada no passado dia 17, o Conselho de Administração da Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. propôs um aumento do capital social da empresa.

O aumento do capital social, passará de 1,96 para três milhões de contos, irá

processar-se por incorporação de reservas.

Com esta medida, pensa a Administração da Solverde dar uma imagem mais autêntica da situação financeira da empresa e permitir à actual concessionária da zona de jogo de Espinho condições para concorrer à futura concessão da zona de jogo.

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna  
Psiquiatria

Consultas às 5ªs feiras das 15 às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL  
Telefs. 722111/723571

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c  
TELEF. 720584  
ESPINHO

# MARÉ VIVA

## A VIVA VOZ DE ESPINHO

## NILZA BRAGANÇA DA SILVA PEREIRA

### 6º Aniversário de Falecimento

Com infinda saudade daquela que amamos em vida e cuja memória veneramos, seu marido, filhos, netos e demais família, participam que domingo, dia 3 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, será celebrada eucaristia pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidamente às pessoas amigas que se dignem assistir a esta celebração.



## PCP Encontro Concelhio

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português realiza amanhã, pelas 21.30 horas, no seu centro de Trabalho, um Encontro Concelhio sobre Programas de Organização.

## VENDE-SE

Móveis usados de quarto de solteiro e de sala de jantar

Contactar pelo Telef. 720831  
ESPINHO

# AINDA E SEMPRE... ALVES COSTA

## - Para uma história do Cinanima

Foi há mais de dez anos.

Estava ainda o projecto do CINANIMA a fermentar quando tive, casualmente a oportunidade de me encontrar, no Porto, num jantar oferecido pelo Director do Instituto Alemão, com uma personalidade que durante alguns anos esteve ligada e à frente de um importante festival cinematográfico na República Federal Alemã.

Às tantas da conversa, falei-lhe com algum entusiasmo no projecto da criação, em Espinho, de um festival internacional de Cinema de Animação, no âmbito das actividades culturais da Cooperativa Nascente, por iniciativa de um pequeno grupo de pessoas muito interessadas por este fascinante género de expres-

-lhe que de poucos: alguns subsídios num valor total à roda de... (citei uma quantia); a colaboração de meia dúzia de "voluntários" para os trabalhos administrativos e de rotina; um ou outro apoio pontual, e... o seu empenhamento pessoal, a sua capacidade de iniciativa e de decisão, o seu gosto de partirem do zero para a grande aventura seguindo uma rota pré-estabelecida, cientes de irem encontrar-se com um mar de canseiras e um cabo das tormentas para dobrar...

Ainda não tinha acabado já o meu ilustre interlocutor sorria. Sorria obviamente de tanta "ingenuidade", num jeito paternal a preparar-me para o decepcionante conselho que eu deveria transmitir; "O

-me os funcionários administrativos que trabalhavam a tempo inteiro to-

va a cabeça negativamente) o projecto do Festival Internacional de Ci-



do o ano para o festival (só dactilógrafas eram mais de meia dúzia); e falou-me dos apoios que era indispensável assegurar de algumas individualidades ou entidades de prestígio internacional (ao que me pareceu para transmitirem o seu próprio prestígio ao Festival), o que não seria coisa que os desconhecidos promotores do certame de Espinho pudessem arranjar. E não sei que mais...

Foi a vez de eu sorrir abertamente.

"Assim se farão as coisas na Alemanha, ou noutros países, muito profissionalmente, com largueza de meios económicos, e talvez assim deva ser", retorqui-lhe, "Mas nós estamos em Portugal. Somos pobretanas, temos de superar muitas carências com um certo arrojo, com muito esforço voluntário, e com algum engenho..."

Bem sei que com muito improvisado, com muito amadorismo.

Mas vai ver que, com muito menos meios financeiros e humanos, e mesmo com uma organização precária, (o meu interlocutor abana-

nema de Animação vai para a frente". O meu interlocutor repetia: "Não é possível. O melhor que têm a fazer é desistir dessa loucura... ou desse sonho". Já não sorria. E foi categórico.

Mantive eu o sorriso e insisti, fechando a conversa, que o jantar estava no fim e os cafés já na nossa frente: "Vai ver como se engana. O primeiro CINANIMA far-se-á. A portuguesa. E bem. Vai ver".

Já se fizeram dez.

Todos os anos, desde então. Honrada e despreziosamente. Com alguns sorrisos frios, de que o público não dá conta, e com tudo a horas tal como programado, o que o público aprecia. Este décimo Festival pode ser bem de festa. É pelo menos gratificante ter chegado aqui... um certame que, a princípio, a muitos pareceu "uma ideia maluca". (A moral desta verídica história, saiba o leitor tirá-la).

PORTO, Novembro 1986

ALVES COSTA



são cinematográfica e empenhadas na divulgação, valorização e aproveitamento das suas potencialidades. Admirou-se o meu interlocutor. Indisfarçadamente céptico, quis saber de que meios dispunham os meus amigos promotores de tão atrevido empreendimento. Disse-

projecto não era viável; o melhor seria desistir a tempo". E para corroborar o seu parecer informou-me do montante médio que se gastava com a organização e realização do Festival de que fora director (uma montanha de marcos que me fez pestanejar, ofuscado); inumerou-

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE FIOS DE TRICOT DE PRIMAVERA E VERÃO 88

NA

## Boalã

FAÇA-NOS UMA VISITA, COMPARE OS PREÇOS E SERA MAIS UMA CLIENTE DA **Boalã**

Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos Fios Espanhóis STOP

Loja 1 - Rua 14, 647 - Telef. 722191 - 4500 ESPINHO  
Loja 2 - Centro Comercial Garrett, loja 15 - Telef. 54185 - 3880 OVAR

## LAVANDARIA

### LAVAR



A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO VALENTE & C<sup>ª</sup> LD<sup>ª</sup>

RUA 12 - Nº 640 - Tel. 723704

ESPINHO

CASA MARRETA  
Pedro da Silva Lopes

\*\*\*

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

\*\*\*

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO  
Telef. 720091

## FONSECA

### TECIDOS MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

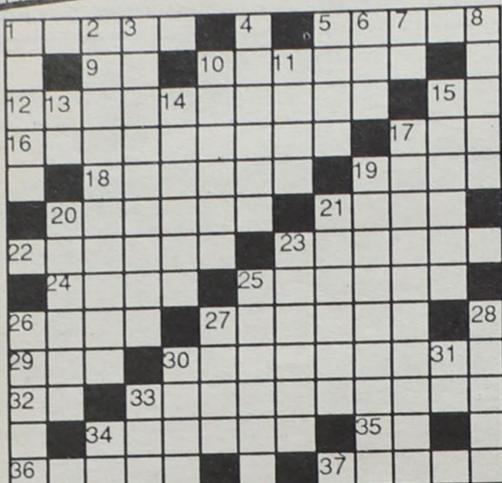
## CENTRO LIVREIRO

### NOVIDADES EM LIVROS

Descontos aos Sócios da Nascente

Rua 62-251 - ESPINHO

# PALAVRAS CRUZADAS



## PROBLEMA Nº 250

### HORIZONTAIS:

1 - Guindaste grande. 8 - Sustém. 9 - Andava. 10 - levantaram. 12 - Chorosos. 15 - Volta depois do si. 16 - Embargaria. 17 - Ponderar. 18 - Respirar com dificuldade. 19 - Leito. 20 - Preferirei. 21 - Converso. 22 - Espevitam. 23 - Conseguirá. 24 - Vazias. 25 - Atalho. 26 - Levantam. 27 - Do país natal. 29 - Andes. 30 - Surtidas. 32 - Avançar. 33 - Suste-ria. 34 - Soldado indiano. 35 - Satélite de Júpiter. 36 - Limalha. 37 - Queimas.

### VERTICAIS:

1 - Grudar. 2 - Têm duas cores. 3 - Desaglo-rem. 4 - Assanha. 5 - Ressoa. 6 - Chefe etíope. 7 - Antes do meio-dia. 8 - Excepto. 10 - Figura. 11 - Se-gurar. 13 - Mistura gasosa. 14 - Repetes. 15 - Retar-

da. 17 - Protectores. 19 - Fi-las de assentos. 20 - Meter em lamaçal. 21 - Poupes. 23 - Rígido. 25 - Expulsa-va. 26 - Sequiosa. 27 - Ré. 30 - Origem. 31 - Grito de dor. 33 - Gargalhar. 34 - Apelido.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 249

HORIZONTAIS: 1 - Prata-das. 8 - Avir. 11 - Levitan-te. 13 - Pátria. 15 - Cordão. 17 - Acero. 18 - Arreais. 19 - Rara. 20 - Omitido. 21 - Oro. 22 - Aniseta. 24 - Tó. 25 - Cristão. 26 - Te. 27 - Coartar. 28 - Arm. 29 - Fes-tões. 30 - Atoe. 31 - Barta-li. 32 - Atras. 3 - Apouco. 34 - Ideais. 35 - Tragédias. 37 - Leoa. 38 - Oleareis.

VERTICAIS: 1 - Piparote. 2 - Altero. 3 - Terra. 4 - Avio. 5 - Diax. 6 - AT. 7 - Sacristas. 8 - Atreito. 9 - Vedada. 10 - Rios. 12 - Nor-tear. 14 - Ácaro. 16 - Aio. 18 - Amistei. 20 - Onirólo-go. 22 - Arataca. 23 - Re-messas. 25 - Costura. 26 - Troai. 27 - Ceroto. 28 - Atra-se. 29 - FAP. 30 - Atear. 31 - Baal. 32 - Adia. 34 - Ido. 36 - El.

## FESTA DA MÚSICA

Foi no dia 23 a Festa da Música das Escolas Primárias de Espinho, na Tourada. Vi crianças bailando e dançando com seus braços e pés como não vi na Cerciespinho, quando lá esti-ve a observar.

Das diferenças não vos falo que são muitas, mas falo-vos da minha mágoa por escrever para uns e não para outros.

O meu coração é molinho e fiquei sensível lá, na Tourada, quando vi todos bem sucedidos no ensino que ministraram mestres competentes no ensino que fizeram.

O conjunto foi lindo e bom e o trabalho óptimo.

O conjunto foi óptimo e só aí entendi o trabalho realizado em cada escola.

Umas tiveram movimento corporal como eu anseio para todos, outros instrumentos musicais como eu anseio para alguns.

Espero que para o ano se verifique a troca e os que tiveram instrumentos musicais para tocar, tenham movimento corporal para exhibir-se.

As crianças gostam de dançar e exhibir-se e o conjunto teria sido bem mais bonito se todos danças-sem em conjunto.

Para a Escola Musical aqui em Espinho, aqui vai a minha história amiga de perdão por esta crítica.

*Era uma vez uma Escola de Música, em que as cri-anças cantavam e dançavam em conjunto.*

*Os braços dançavam no ar como o Mar de Espinho em dias de Verão e os meninos corriam na areia a bater com os pés.*

*Os pés batiam no chão os meninos batiam com a mão e os lábios lambiam o pão*

*Um abraço dois abraços muitos abraços vos dão os meninos e as mestras a quem destes a canção para dar tantos abraços.*

*Para os outros meninos diferentes a quem eu vi hoje*

*brincar e cair no chão a minha canção e o meu coração:*

## À FENACERO

*Era um a vez uma abelhinha que vai de mão em mão, de pé em pé ao coração.*

*A abelhinha vai e cria uma ilusão no coração de todos quantos ouvem uma história e mais ainda para dar espe-rança ao mundo de amanhã.*

*Para o amanhã o meu hoje preparado no futuro de ser tudo, como anseio e o sonhei nas noites de claro silêncio do meu quarto.*

*Para eles, para os pequeninos doentes que hoje são, uma abelhinha irá dentro de uma caixa cantar uma can-ção.*

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

## CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Durante o mês de Julho vai estar aberto o cofre da Fazenda Pública de Espinho para pagamento da Contribuição Predial e Imposto Profissional relativo ao ano de 1987.

A Contribuição Predial será paga em duas prestações com vencimento em Julho e Outubro se for de montante igual ou superior a 500\$00. As colectas inferiores a 500\$00 se-rão satisfeitas de uma só vez em Julho.

O imposto Profissional será pago durante o mês de Julho, após o que fica sujeito a ju-ros de mora. Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mos-tre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL Nº 46/88

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESI-DENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

De harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Muni-cipal em sua reunião de 27 de Maio do corrente ano, notificam-se por este meio o proprietário e/ou proprietários do prédio sito na Rua 14, Nº 1024, deste Município, residentes em parte desco-nhecida para no prazo de 30 dias a contar da última publicação nos Jornais Locais, Jornal de Notícias e Diário de Notícias pro-cederem à demolição do referido imóvel e consequente limpeza do local. Findo o prazo referido sem que tenha sido dado um cum-pimento à referida deliberação, esta Câmara entrará na posse do imóvel e procederá à respectiva demolição e consequente limpe-za do local a expensas dos proprietários.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Lo-cais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vareiro" e ain-da "Jornal de Notícias" e "Diário de Notícias".

E eu, Dulce Amorim, servindo de Director do Departamento dos Serviços Administrativos, em regime de substituição o subs-crevi.

Paços do Município de Espinho, 13 de Junho de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
(Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida)

## Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

AGÊNCIA DE CONSTRUIENTES - CONTABILIDADE E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

## Antenor Pereira

Rua do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1º Sala 5 - Tel. 723738

## Atelier RIBEIRO

Projectos de:  
Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:  
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 Nº 192 - 1º ANDAR - TELEF. 723063  
4500 ESPINHO

## Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

## Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 - nº 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

## CONFEITARIA



SE É EXIGENTE, É NOSSO  
CLIENTE, PORQUE SABE  
QUE TEMOS

A MELHOR QUALIDADE

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

## A VARINA

Especialidades: Arroz de manisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

\*\*\*

R. 2 nº 1269 - ESPINHO  
Telef. 724630

VISTA OS SEUS  
FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

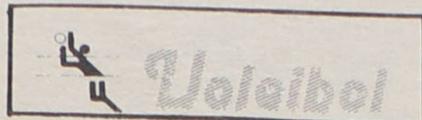
Rua 62 nº 110 - ESPINHO

## PASSA-SE

Por motivo de saúde passa-se ESTABELECIMENTO com MINI-MERCADO e AGENCIA B P GÁS

Com muito movimento mas sem empregados

Contactar o próprio depois das 19.00 horas  
Telefone 32377 - S. JOÃO DE VER



## BALANÇO DE UMA ÉPOCA

Já com as equipas em merecido repouso, a retemperem forças para a próxima época, vamos passar em revista a temporada voleibolística dos dois clubes espinhenses: Académica e Sp. Espinho.

Sem o fulgor de épocas ainda recentes, o voleibol espinhense teve no entanto uma época que se pode considerar positiva. Não foram muitos os títulos alcança-

pa da Académica (campeã nacional da 1ª divisão) foi a confirmação do valor dum punhado de jovens que já se haviam sagrado campeões nacionais de infantis - no Sp. Espinho - e iniciados - pela Académica.

A saída de Carlos Filipe para o Leixões, a lesão prolongada de Filipe Vitó e a veterania de Fernando Castro e Kustra desde logo arredaram os espinhenses da dis-

equipa mais jovem a pensar já nos próximos compromissos. Mas a participação desses jovens acabou por não ser tão assídua quanto desejável.

Na juventude apostou a Académica de Espinho, formando uma equipa à base de jogadores que se haviam sagrado campeões nos escalões mais jovens. No entanto a equipa teve alguma dificuldade de início para se

da equipa, prova mais que evidente do valor patenteado pelos jovens jogadores da AAE que por várias vezes foram chamados à selecção nacional.

A nível dos mais jovens, a surpresa agradável veio das equipas femininas do Sp. Espinho. De novo a trabalhar no sector feminino. Em apenas dois anos os espinhenses colocaram duas equipas na fase de apuramento de campeões nacionais, o que no começo parecia ser tarefa muito difícil.

ra o Boavista, equipa de facto mais forte, mas que em relação às espinhenses só na ponta final do campeonato conseguiram a superioridade. Não esquecer que o Sp. Espinho foi campeão regional, relegando o mesmo Boavista para a posição secundária.

A nota menos positiva foi para o sector masculino nos escalões menos positiva foi para o sector masculino nos escalões mais jovens. Aqui, ao contrário masculino nos escalões mais jovens. Aqui,

nos juniores, bem assim como o Sp. Espinho que também promoveu a seniores um ou outro jogador ainda com idade de júnior.

Daqui poder-se-á depreender que as equipas espinhenses estão a trabalhar menos bem nos escalões de formação. Mas não é o que acontece - veja-se o elevado número de juniores e juvenis femininos e masculinos que foram chamados às respectivas seleções nacionais - simplesmente nem todos os anos é possível formar equipas de alto valor competitivo. Dois ou três jogadores de relevo é normal que apareçam em cada épo-



A equipa de juniores feminina do Sp. Espinho que esteve perto de se sagrar campeã nacional.

dos por equipas espinhenses - um só para os seniores da AAE - mas mesmo assim houve presenças nas fases finais concentradas nos escalões de juniores e juvenis; uma em masculinos e duas em femininos, sendo as três do Sp. Espinho.

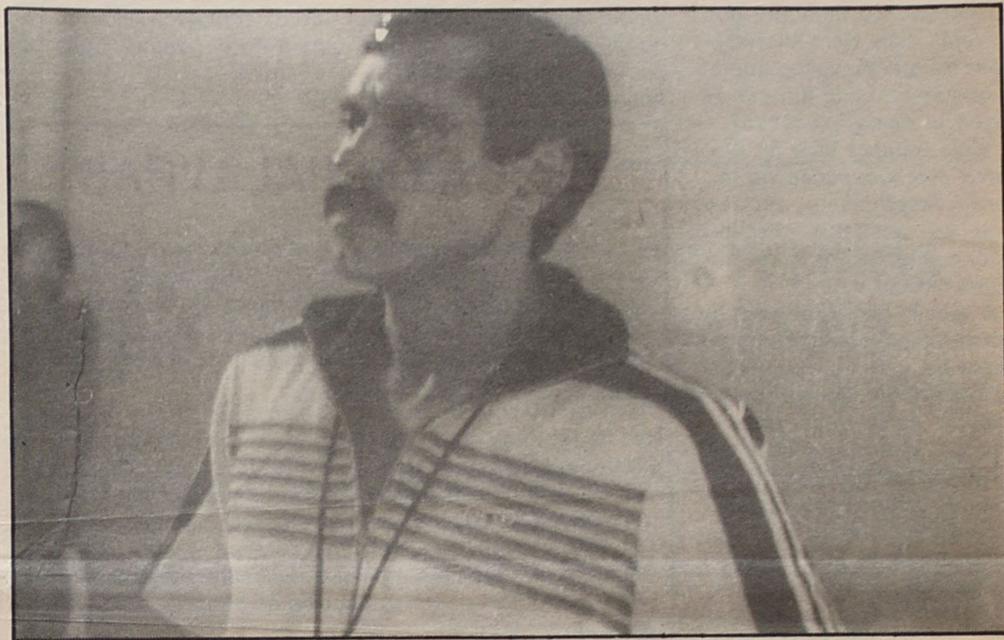
Nos seniores, se por um lado o Espinho foi a desilusão, por outro a jovem equi-

cussão de mais um título nacional, chegando mesmo a estar em causa a participação da equipa na fase final da prova.

Com o título de campeão nacional (Divisão de Honra) desde muito cedo a ser discutido unicamente pelo F.C. Porto e Leixões, era natural que Kustra lançasse as bases para a formação de uma

adaptar ao ritmo da 1ª divisão, perdendo alguns jogos na fase inicial, mas depois arrancou para uma fase de maior acerto competitivo acabando por se sagrar campeã nacional da 1ª divisão.

De imediato as equipas mais consagradas da modalidade procuraram reforçar-se com as pedras basílicas



José Moreira o técnico que levou a AAE à 1ª divisão.

No entanto o prof. Jorge Teixeira, com perseverança, acabou por fazer um bom trabalho, do qual os mais beneficiados foram o Espinho e as próprias atletas, convocadas para os trabalhos das seleções nacionais. Os títulos, esses foram pa-

ao contrário de outros anos, só uma equipa (juniores do Espinho) conseguiram atingir a última fase da prova. Esta situação é explicada no facto de a Académica ter levado para os seniores alguns jogadores ainda com idade para poderem jogar

ca, mas já não o é em quantidade suficiente para formar uma equipa.

Um título nacional e três presenças em fases finais é o balanço de mais uma época, que sem ser brilhante também não foi desprestigiante.

### SARAU DE GINÁSTICA DA AAE COR E ALEGRIA NA FESTA DE ENCERRAMENTO

Com três quartos do pavilhão arq. Jerónimo Reis cheios de um público que aplaudiu de princípio até final os ginastas em evolução, efectuou-se no passado sábado o sarau anual de ginástica da Associação Académica de Espinho.

Este sarau, à semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, era aguardado com bastante entusiasmo por quantos a ele estiveram ligados. Por isso mesmo, ele constituiu para todos - professores, alunos e responsáveis da Académica - a festa que culminou mais uma época gímnica.

Não foi um espectáculo de grande qualidade artística - faltou-se alguma criatividade - mas teve no

entanto momentos de muita cor, alegria e música.

O sarau começou cerca das 21.15 horas e terminou já a caminho da meia-noite. Durante quase duas horas e meia desfilarão mais de duas centenas de ginastas que foram convenientemente orientados por sete professores, que a tempo e horas, e com muito cuidado, ensaiaram os esquemas apresentados.

Destaques não os houve na medida em que toda as classes evoluíram de forma muito homogénea, muito embora uma outra classe merecesse mais carinho por parte do público. Estamos em crer que isso no entanto se ficou a dever mais à idade dos ginastas do que pro-

priamente à qualidade desta ou daquela classe.

Durante o sarau tivemos oportunidade de falar com o actual presidente do Académica, eng. Jorge Monteiro, que nos disse: "A ginástica está a sair de um período de crise. Esta época, embora não tenha sido nada de excepcional, esteve muito melhor que as últimas, excedendo mesmo todas as expectativas. Vamos continuar a trabalhar para melhorar o nível dos nossos ginastas que eu espero ver a breve trecho em maior número".

Com a realização do sarau a Académica de Espinho encerrou mais uma época gímnica.

Ao sarau esteve presente a vereadora do desporto, Elsa Tavares.

### SARAU DO SCE

É já na próxima sexta-feira, pelas 21.30 horas, que se realiza o sarau anual do Sp. Espinho que encerra a actividade gímnica da época de 1987/88.

O espectáculo decorrerá no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

**maré viva**  
O SEU JORNAL

CAFÉ e RESTAURANTE  
**COPELIA**

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos.  
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

AGENTE  
**VALENTINE**  
Espinho

**Serpil**

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

**tintas: P/construção civil**  
automóveis e indústria

## Reunião da Câmara

### EXECUTIVO VAI CONTRATAR TÉCNICO PARA A BIBLIOTECA MUNICIPAL

Efectou-se na passada sexta-feira a sessão pública do mês de Junho da edilidade espinhense, que contou com a presença de todos os vereadores, entre os quais Carlos Sabença que substituiu nas funções o eng. Jorge Monteiro que muito recentemente pediu a suspensão do mandato por noventa dias. Sem intervenções de grande vulto - quem é que as tem tido durante a vigência deste executivo? - o novo autarca teve no entanto a preocupação de intervir directamente em todos os assuntos discutidos, que por sinal foram de número reduzido.

A sessão iniciou-se com a apresentação de uma proposta do vereador centrista Azevedo Brandão, na qual o autarca espinhense propunha à Câmara que esta se solidarizasse com as pretensões da Associação Académica de Espinho no seu não à transferência para a Associação de Patinagem de Aveiro. A proposta é feita com base em considerações e decisões já anteriormente tomadas por diversas direcções e assembleias gerais do clube espinhense, bem como em despacho do subsecretário da Juventude e Desporto exarado em Janeiro de 1971 em que determinava "que as colectividades que tenham a sua sede em Espinho permaneçam integradas na Associação de Patinagem do Porto; ao que se pode juntar o

facto de Espinho muito brevemente ser incluído na Área Metropolitana do Porto e à deliberação da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins que dava como ponto assente a permanência da AAE na Associação de Patinagem do Porto.

A proposta foi votada por unanimidade pela vereação, que dessa forma se solidarizou com as pretensões da Académica.

#### BIBLIOTECA

Por proposta da vereadora Elsa Tavares a Câmara vai contratar em "part-time" um técnico para a Biblioteca Municipal. Numa primeira fase o técnico irá dinamizar a biblioteca no sentido de a levar até às escolas do concelho. A actual pouca actividade da biblioteca está na origem da contratação que se irá fazer.

#### FIM DO ESTACIONAMENTO DE AUTOCARROS NAS RUAS

A Câmara quer acabar com o estacionamento de dia e de noite nas ruas de Espinho dos autocarros de transporte de passageiros. Em conjunto com a empresa Auto-Viação de Espinho - a edilidade está a procurar resolver a situação, acabando de uma vez por todas com este problema que chega a ser uma vergonha para a cidade.

Os vereadores quiseram saber da boca do director da Repartição Técnica qual a melhor solução para este caso, tendo o eng. Pinto Correia respondido que "há uma possibilidade de enquadrar o parque de estacionamento na futura fase da zona industrial".

A Câmara, no entanto, parece não ter disponibilidade de terrenos para arrancar com a nova fase. "Casas clandestinas estão a impossibilitar o arranque da segunda fase da zona industrial, dificultando, por isso mesmo, a criação do parque de estacionamento". Disse o presidente da Câmara.

Seguiu-se prolongada discussão - foi por esta altura que o presidente da Câmara e o chefe da Repartição Técnica trocaram alguns "mimos", que damos à estampa em peça anexa - até que o eng. Pinto Correia disse que "era à Câmara que competia a opção".

Sem saída, a Câmara de-

liberou por unanimidade de ferir a pretensão da Auto-Viação de Espinho, que havia oportunamente requerido a atribuição de lugar para estacionamento dos seus autocarros.

Rolando de Sousa fez questão de fazer uma declaração de voto que seria subscrita por todos os vereadores com excepção de José Fonseca.

"Votei a favor tendo em consideração que a Auto-Viação de Espinho se encontra instalada no centro da cidade em condições deficientes, tendo mesmo as suas viaturas estacionadas ao longo de vários arruamentos urbanos, o que prejudica não só o tráfego como também a estética da urbe.

A zona proposta pela requerente está em princípio prevista para a zona industrial, havendo no entanto a preocupação do seu enquadramento no projecto.

Já há algum tempo a empresa têxtil Manuel Pereira Fontes solicitou à Câmara autorização para ampliar as suas instalações, procurando dessa maneira criar alguns postos de trabalho e dar mais condições de higiene e segurança aos actuais trabalhadores. Na primeira fase da zona industrial não foi possível distribuir terrenos a esta empresa, mas pensa agora a Câmara que na segunda fase os terrenos pedidos poderão ser cedidos. Antes, porém, vão ser ouvidos os pareceres dos serviços técnicos e do delegado de saúde.

#### SANEAMENTO BÁSICO

Foi presente o processo

relativo à construção do emissário principal - 2ª fase, com uma informação dos serviços técnicos onde era dado a conhecer que não era possível a utilização dos terrenos do Oport Golf Club para instalação do colector, devido às obras de beneficiação efectuadas nos "greens" do Golf.

Como forma de ultrapassar esta situação o executivo vai reanalisar o projecto do traçado inicial para a implantação do referido emissário.

#### FACTO OCULTO

Durante a última reunião da Câmara o presidente do executivo e o chefe da Repartição Técnica trocaram palavras com alguma animosidade, as quais estão transcritas em peça incluída noutra local desta página.

A dada altura o eng. Pinto Correia afirmou que "a Repartição Técnica não aprova os projectos de qualquer maneira. Não fazemos o mesmo que se fez em relação à concessão da carreira urbana de Espinho".

A referida concessão não foi discutida em sessão pública, e por isso mesmo a comunicação social teve uma vaga informação do que se passou. Mas pelas palavras proferidas pelo chefe da Repartição Técnica - a que o presidente respondeu: "o senhor está a focar um assunto que não devia" - é natural que se levantem algumas suspeições, que se poderiam evitar se houvesse mais transparência nas informações recolhidas nas actas das sessões.

sar esta situação o executivo vai reanalisar o projecto do traçado inicial para a implantação do referido emissário.

### TROCA DE PALAVRAS

As relações de trabalho entre o presidente da Câmara, dr. "Lito" Gomes de Almeida, e o chefe da Repartição Técnica, eng. Pinto Correia, não serão as melhores. Já nos tínhamos apercebido desse facto na sessão pública do mês de Maio, para agora, na sessão de Junho, voltarmos a aperceber-nos que assim é.

Na última sessão, durante a discussão para a cedência de terrenos para a construção do parque de estacionamento das viaturas da Auto-Viação de Espinho, ambos trocaram alguns "mimos" que aqui ficam registados:

Dr. "Lito": "Agora vou passar a ter mais tempo disponível. Ainda o vou aproveitar para tirar um curso de engenharia, o que até nem é difícil, pois estou a ficar com algumas dúvidas quanto a aspectos de densidade, cubagem, etc."

Eng. Pinto Correia: "A Repartição Técnica não aprova os projectos de qualquer maneira. Não fazemos como se fez em relação à concessão da carreira urbana de Espinho à Turispraia".

Dr. "Lito": "O senhor está a focar um assunto que não devia".

Eng. Pinto Correia: "Só o faço porque estão a pôr em causa a minha honestidade em relação à maneira como são aprovados os projectos das obras".

Dr. "Lito": "Não estou a pensar em tal coisa. Mas de agora em diante vamos ter, nas reuniões da Câmara em que se discutam obras, mais cuidado".

Comentários faça-os o leitor.



**NASCENTE**

SEDE: R. 62 - nº 251  
AUDITÓRIO: R. 16 - nº 1200

### PROGRAMA DE ACTIVIDADES

- PROECÇÃO/VIDEO EM ECRAN GIGANTE NO AUDITÓRIO

DIA 9 de Julho, às 17,30 horas -

"Blade Runner"  
de Ridley Scott

DIA 10 de Julho - VISITA CULTURAL A AMARANTE

### CLUBE JUVENIL



Dia 2 de Julho às 22 horas  
No Auditório (Rua 16 nº 1200)

- MÚSICA AO VIVO -  
o Grupo: ROKÓMANIA  
- TALKING HEADS  
(Em Écran Gigante)

"STOP MAKIN SENSE"  
Bandas / Rock

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Director: Alfredo Casal Ribeiro  
Chefe de Redacção: Abílio Adriano  
Redacção: Rua 62 - nº 251 - Telef. 721621 - Espinho  
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra e Mª Alice C. Ribeiro.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais  
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2 000 exemplares  
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis  
Depósito Legal: 2048/83

**maré  
viva**



PORTO  
PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO  
(EX. COLÉGIO DA N.ª S.ª. DA CONCEIÇÃO)  
R. DAS RUAS 31 e 32